



Programa

11º Curso de Formação em Ética e Deontologia Profissional
Funchal, 14 e 15 de dezembro de 2018
Auditório da Sede Regional

Sessão Teórica (Sexta-feira) – 14 de dezembro 2018

09h10	Check-in dos formandos
09h30	Início da sessão teórica
11h00	Intervalo
11h30	Continuação da sessão teórica
12h30	Almoço Livre
14h00	Continuação da sessão teórica
17h00	Fim da sessão teórica

Parte I

- 1. Ética e economia de mercado**

Em que medida o bom funcionamento da economia de mercado pressupõe um adequado enquadramento institucional, jurídico e ético.
- 2. Inteligentes e “espertinhos”**

Contraste entre a atuação (inteligente) assente no respeito pelas regras do jogo e a atuação dos “espertinhos” que se julgam acima dessas regras.
- 3. Valores e fins**

Distinção entre valores como fins em si mesmos e como condição para a prossecução de uma pluralidade de fins concretos.
- 4. A ética enquanto relação do indivíduo consigo mesmo**

Em sentido restrito, a ética diz respeito, antes de mais, à relação comigo mesmo, com a minha consciência.
- 5. Ética dos “mínimos” e ética dos “máximos”**

Parte-se da máxima “fazer o bem” e “evitar o mal” para explicar as virtualidades da distinção entre ética de excelência (ou de virtudes) e uma ética mínima obrigatória.
- 6. Ética da “primeira” pessoa e ética da “terceira” pessoa**

Reflexão sobre a moralidade das atuações a dois níveis: (1) o efeito de uma dada ação sobre o meu desenvolvimento pessoal, o tipo de pessoa que eu quero ser; (2) a avaliação da ação a partir de um observador imparcial – uma terceira pessoa – que ajuíza a partir de fora.
- 7. Como as pessoas boas tomam decisões difíceis**

Mostrar que os verdadeiros problemas com que se debate o cidadão comum não são tanto entre o bem e o mal, mas escolhas entre dois (ou mais) bens (e.g., justiça vs. compaixão, indivíduo vs. comunidade).
- 8. Juízos e decisões**

Qualquer decisão implica a consideração de vários aspetos do problema que devem ser tomados em consideração e valorados. O aspeto ético é apenas um deles que requer um juízo moral – mas todos os aspetos e juízos (financeiro, económico e social) devem por igual ser integrados na decisão.

- 9. Liberdade e Bem** Contraste entre dois entendimentos de liberdade (Stuart Mill e Tocqueville). O primeiro vê a liberdade como ausência de coação e em função dos resultados. O segundo considera que a liberdade, embora um fim em si mesmo, tem como último ponto de referência o bem: a virtude é a livre escolha do bem.
- 10. Códigos de conduta, retidão moral e competência profissional** O código de conduta é algo que se pode aprender, mas a retidão moral e a competência profissional só se adquirem com muito esforço e dentro de uma comunidade de aprendizagem.
- 11. Debate** Discussão aberta de dúvidas ou outras questões suscitadas pelos temas apresentados durante a sessão.

Parte II

- 1. Responsabilidade e deontologia profissional do engenheiro** A Engenharia como profissão de confiança pública. Deveres e responsabilidades decorrentes do exercício da profissão. Análise do Código Deontológico dos engenheiros portugueses.
- 2. Códigos empresariais de ética e de conduta** A deontologia das organizações. Vantagens e limitações dos códigos de ética e de conduta em contexto empresarial. Breve abordagem da Norma Portuguesa NP 4460-1:2007.
- 3. Dilemas morais no exercício da profissão** Características básicas dos dilemas morais. Orientações éticas que podem ajudar a decidir mais responsabilmente perante os dilemas.
- 4. A empresa cidadã** A responsabilidade social das organizações. Comportamentos requeridos, esperados e desejados. A sustentabilidade enquanto estratégia organizacional.
- 5. Debate** Discussão aberta de dúvidas ou outras questões suscitadas pelos temas apresentados durante o dia.

Sessão Prática (Sábado) – 15 de dezembro 2018

- 09h00** Início da sessão
11h00 Intervalo
11h30 Prova escrita de avaliação
12h30 Fim da sessão prática

Conteúdo

Discussão de situações de carácter prático, suscitadas pelos participantes, ou baseada em casos propostos, sempre com referência às normas do Código Deontológico integrado no Estatuto da Ordem dos Engenheiros.